

Rádio Planalto publica ofensas disfarçadas de matéria

A Rádio Planalto, de Major Vieira, tem operado de uma maneira que desvirtua completamente o propósito do jornalismo. Suas publicações no site e nas redes sociais não são o que parecem; elas são, na verdade, ataques disfarçados de matéria, com o claro objetivo de difamar e depreciar a prefeita Juliana Maciel e seu esposo, Alex Hoppe.

Por que isso não é Jornalismo?

O cerne do jornalismo reside na apresentação imparcial dos fatos e na busca pela verdade, ouvindo sempre os diversos lados de uma história. O que a Rádio Planalto tem feito está em total desacordo com esses princípios. Veja os argumentos que demonstram por que suas ações não podem ser classificadas como jornalismo:

- **Conteúdo parcial e ofensivo:** as "matérias" da rádio publicam apenas o que lhes convém, ignorando a complexidade dos acontecimentos e publicando somente as críticas da oposição da prefeita na Câmara de Vereadores. A versão apresentada pela rádio é abertamente ofensiva e difamatória. Isso excede em muito os limites da liberdade de imprensa e o dever de informar.
- **Ausência de contraditório:** um dos pilares do jornalismo ético é o direito de resposta e a oportunidade de apresentar um contraponto. A Constituição Federal garante que, ao criticar figuras públicas, os veículos de comunicação devem assegurar esse espaço. No entanto, a Rádio Planalto falha miseravelmente nesse quesito; em nenhuma das publicações que criticam a prefeita e seu marido, há espaço para que eles se manifestem ou apresentem sua versão dos fatos.
- **Linguagem depreciativa e tendenciosa:** em vez de uma linguagem objetiva e informativa, as publicações empregam termos depreciativos e comentários tendenciosos, com um objetivo claro de atingir a honra e a reputação do casal. Isso transforma a suposta "matéria" em um ataque pessoal, fugindo do caráter estritamente informativo que o jornalismo exige.
- **Violação da função essencial da imprensa:** a função primordial da imprensa é informar de forma responsável. Ao veicular conteúdo ofensivo que configura um ato ilícito — seja a pessoa pública ou não —, a rádio viola essa função essencial,

transformando um espaço que deveria ser de utilidade pública em uma plataforma para ataques pessoais.

Liberdade de imprensa não é carta branca para ofender
Embora a liberdade de imprensa seja um direito fundamental e essencial em uma democracia, ela não é um salvo-conduto para práticas ofensivas ou desonrosas. Essa liberdade é assegurada para críticas baseadas em fatos verdadeiros e no respeito à boa-fé, e não para a disseminação de calúnias e difamações.
As ações da Rádio Planalto não se enquadram nos preceitos de uma imprensa livre e responsável; ao contrário, configuram um abuso que prejudica não apenas as pessoas envolvidas, mas a própria credibilidade do jornalismo.